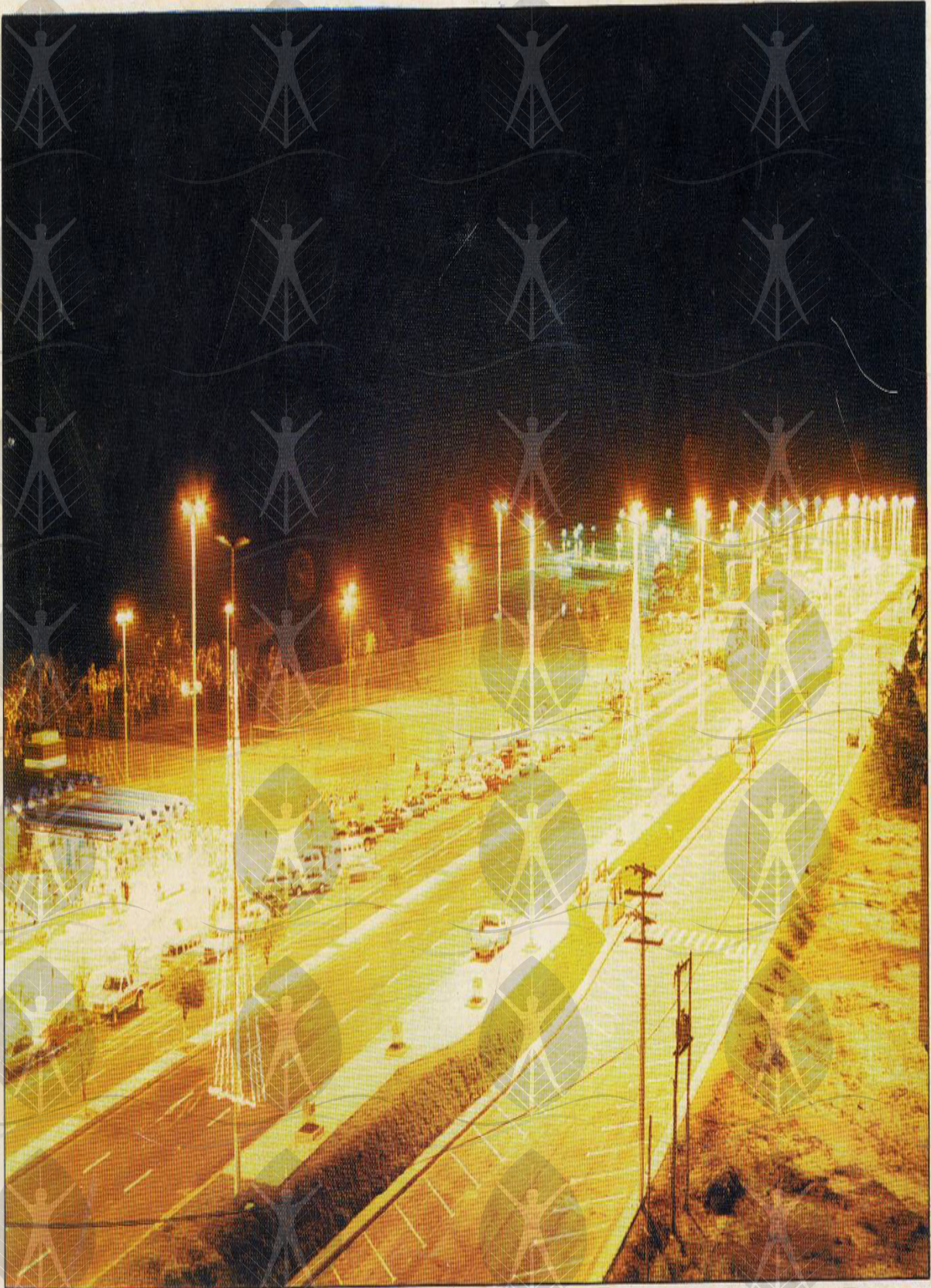


Manaus

Antem e Hoje






1996

APRESENTAÇÃO

O conhecimento, pressuposto básico pelo qual a sociedade repassa suas experiências acumuladas, de geração em geração, foi nossa primeira preocupação na elaboração do Álbum Memorial Fotográfico denominado "MANAUS ONTEM E HOJE".

O resgate do passado, da memória de nossa cidade até a Manaus do ano 2.000, é fundamental para o presente, pois é conhecendo o passado que o indivíduo tem condições de interagir criando, sobretudo, perspectivas de um futuro melhor, de uma cidade mais humana.

Preocupado com o binômio presente-futuro, deixamos este valioso trabalho para a comunidade estudantil manauara, como fonte de pesquisa e enriquecimento histórico, na busca da Manaus dos Nossos Sonhos.



CARLOS EDUARDO DE SOUZA BRAGA
Prefeito de Manaus

MANAUS ONTEM E HOJE

Edição organizada pela Secretaria Municipal de Educação, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Manaus, no ano de 1996 em comemoração ao aniversário de Manaus.

Se contarmos a partir da construção de um simulacro de fortaleza, em 1669, são 327 anos de existência. A construção do forte foi sob o comando do Capitão de artilharia Francisco da Mota Falcão.

São 148 anos a partir da Elevação da Vila da Barra à categoria de Cidade, pois no dia 24 de outubro de 1848, pela lei número 147, votada pela Assembléia Provincial Paraense (a Província do Amazonas era subordinada ao Pará), recebeu a predicação de Cidade da Barra do Rio Negro. Em 1850 fora criada nova Província do Amazonas, tendo como primeiro presidente João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

Somente a 04 de setembro de 1856 a Assembléia

Provincial Amazonense dá-lhe o nome de Cidade de Manaus pela lei de número 68. Se contarmos daí são 140 anos.

A verdade é que Manaus, completa mais um ano de luta; característica saudável desse povo, que ao progredir e desenvolver-se no período áureo da borracha, soube resistir à decadência e estagnação a duras penas, que se prolongaram até o surgimento do decreto-lei 288 de 1967, que instituiu um novo Eldorado na Amazônia: a Zona Franca de Manaus.

E Manaus mais uma vez ressurgiu. Ressurgindo também a alegria do povo, em ver seus prédios, suas lendas e suas histórias preservadas. Em 1993, a Nova Prefeitura começa a materializar a vontade de transformações e a promove com obras públicas, cujos investimentos mudaram o perfil urbano da cidade. Assim Manaus está ficando mais bonita, ágil e principalmente mais humana.

MANAUS. PERÍODO ÁUREO DA BORRACHA

Os índios do Solimões, os Omáguas, também chamados de Cambebas, extraíam o leite das seringueiras e com ele impermeabilizavam seus objetos de uso pessoal. O cientista francês La Condamine, vindo do Equador, verificara a grande novidade, compreendendo-lhe a importância e, em Paris, fizera comunicação à Academia de Ciências. Portugal mandou verificar a significação da nova espécie florestal.

Na realidade, só depois da descoberta da vulcanização da borracha, o que permitiu seu aproveitamento industrial em larga escala, a espécie passou a constituir um negócio rentoso, solicitada pelos grandes mercados industriais do mundo. A borracha só começa a ser olhada como produto rentável a partir mais ou menos de 1870. A corrida aos seringais ocorreu intensamente, criando um ciclo vital na economia de toda a região amazônica. O extrativismo da seringueira explicou o movimento intenso que começou a marcar a região no tocante à sua participação no processo do desenvolvimento nacional.

A projeção da Amazônia, fez-se não apenas no Brasil, mas fora, no exterior. Além da exportação da borracha para os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, registrava-se a importação de produtos

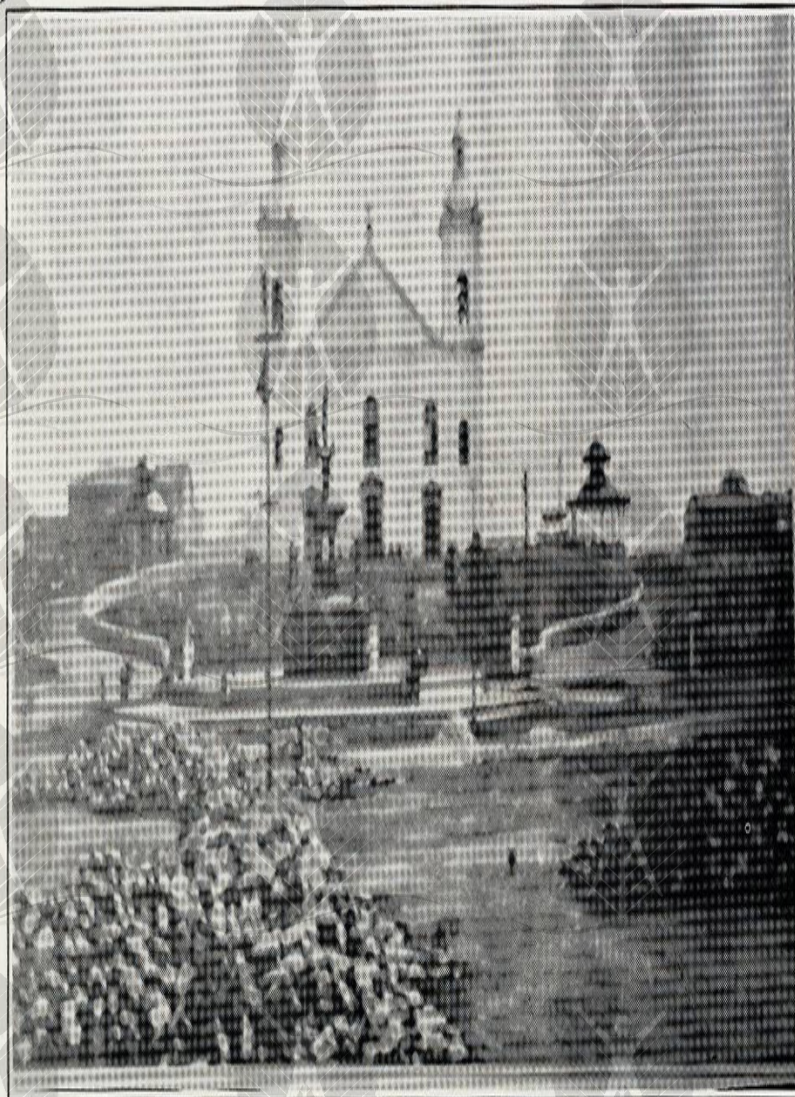
manufaturados estrangeiros, que Manaus e o interior do Amazonas consumiam. Linhas de navegação estrangeira (alemã, inglesa, portuguesa, francesa e italiana) freqüentavam o porto da capital, no vaivém da comercialização, ao mesmo tempo em que transportavam homens de negócios, imigrantes que viajavam, seduzidos pelo sensacionalismo da aventura do ouro negro, nome que se atribuíra à borracha.

Cresceram as perspectivas, projetando-se a Província nos mercados do exterior. A imigração nordestina cresceu. A produção extrativa fortaleceu-se. Novos núcleos urbanos foram surgindo. A pacificação dos grupos indígenas nas áreas interiores iam se intensificando. Como também o ensino público. A cidade começou a modificar-se em sua fisionomia material.

As maiores transformações ocorreram durante o governo de Eduardo Ribeiro, que iniciou seu mandato em 1892. Até então, a modesta vila provinciana, transformou-se em poucos anos numa moderna cidade. Imponentes edificações, eletricidade, telefones, pontos e outras inovações colocaram Manaus num nível equiparado às mais sofisticadas cidades da época.

1695

IGREJA N. S. DA CONCEIÇÃO

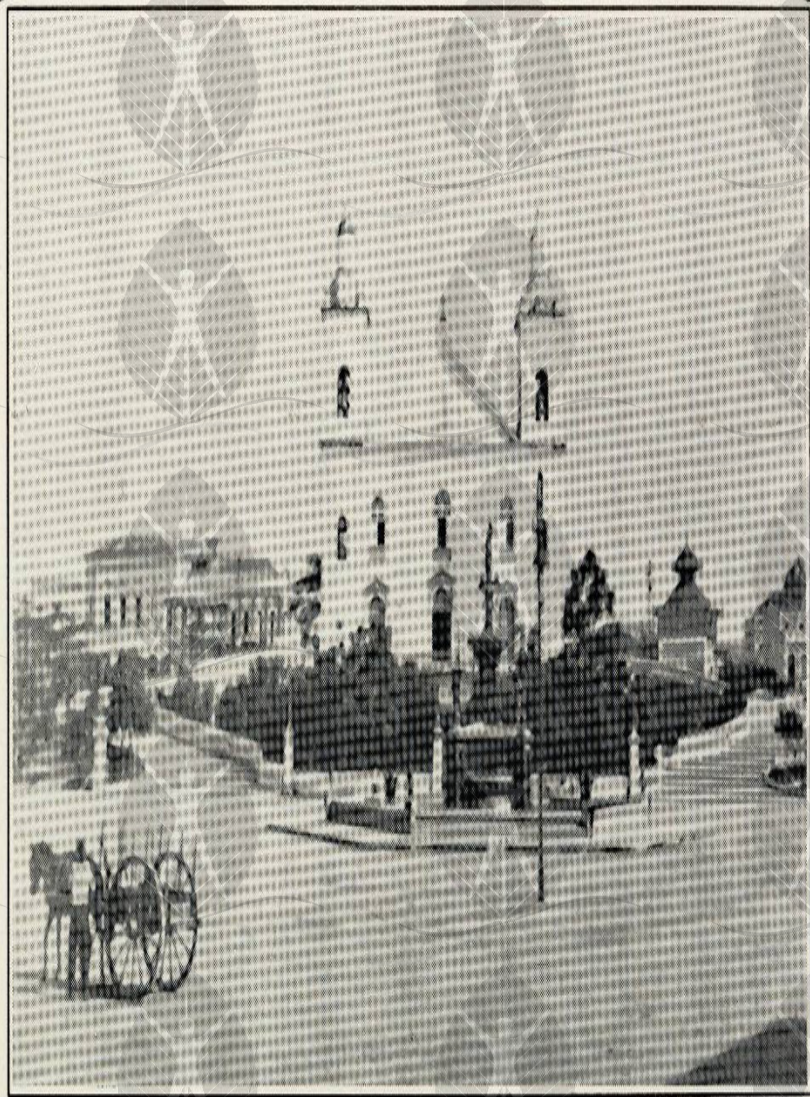


A 1ª Igreja Matriz foi construída em 1695, pelos missionários Carmelitas - uma pequena e tosca capela de madeira coberta de palha, dando o nome da VIRGEM DA CONCEIÇÃO. A Santa desde então é padroeira do nascente Lugar da Barra.

Em 1781 foi demolida, sendo construída no ano seguinte em outro local por ordem do Governador da Província Manoel da Gama Lobo D' Almada transformando-se então, no centro de vida cívico-religiosa do Lugar da Barra.

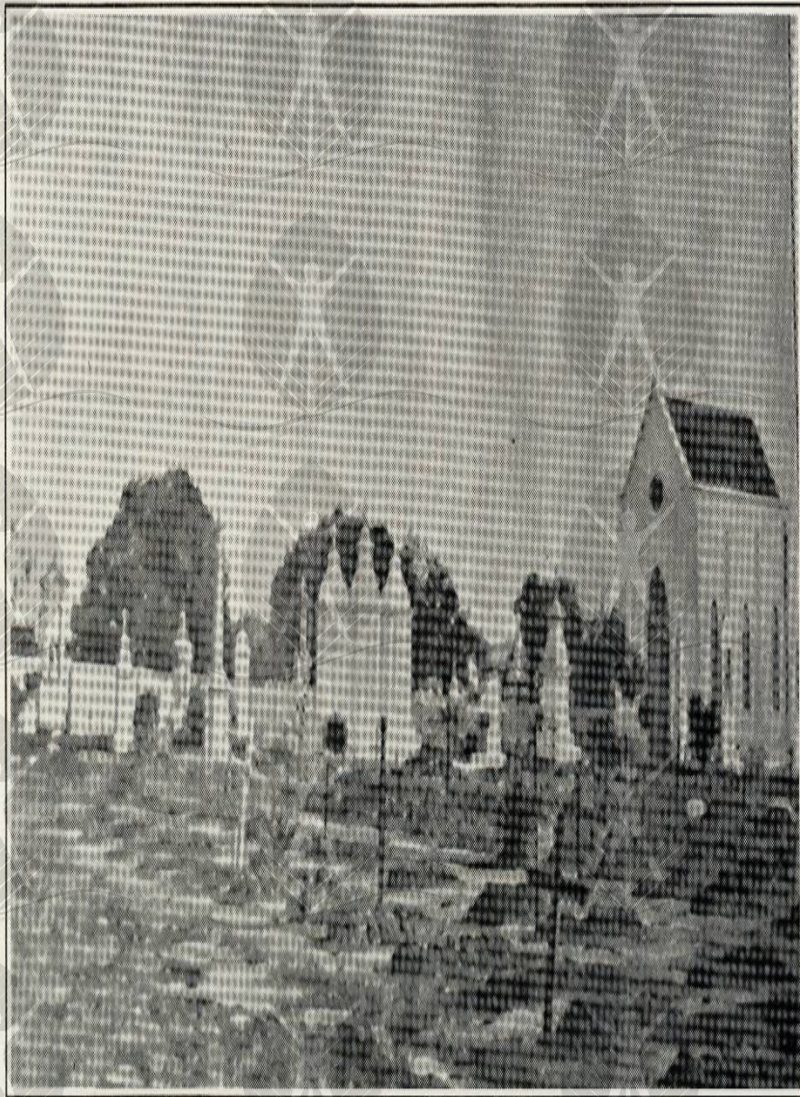
Em 23.07.1858 é lançada a pedra fundamental do atual templo pelo Vigário Geral e Vice-Presidente da Província Conêgo Joaquim Gonçalves de Azevedo. A construção arrastou-se por 19 anos, sendo em estilo grego, com grande parte do seu material importado da Europa, principalmente de Portugal; é o caso dos 6 sinos de fundição portuguesa, da capela-mor do batistério e dos três altares tudo em pedra de lioz vindo de Lisboa. As telhas e os tijolos vieram de Nova Rainha, hoje Parintins.

Em 1862 foi criada a Diocese do Amazonas por Leão XIII, sendo a Igreja de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO elevada a Catedral, inaugurada oficialmente em 1877.



1856

CEMITÉRIO SÃO JOSÉ



Velho Cemitério de São José, situado à Praça da Saudade, na Estrada da Cachoeira Grande, onde hoje está construído o Atlético Rio Negro Clube. Foi aberto em 1856, após a primeira epidemia de febre amarela e suspensão dos enterros no Cemitério dos Remédios. Funcionou até a sua substituição pelo Cemitério São João Batista.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA